

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

12 DE OUTUBRO

Em reunião de estudo com os funcionários superiores e os delegados do I. N. T. P., o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações desfez as impenhadas objecções que correm, acêrca da instituição do *Abôno de Família*.

Queriam alguns que, em vez do *Abôno de Família*, se decretasse o salário familiar. Ora, se, além de não haver elementos com que avaliar as possibilidades económicas das empresas, e as necessidades normais das famílias, ainda estas necessidades variam, como o custo da vida, de região para região — já como era possível, com a urgência e o melindre do caso, instituir por um decreto o salário familiar?! Além disso, continuavam sem amparo as famílias mais afectadas pela situação, ou sejam as famílias numerosas — precisamente aquelas que é de justiça proteger, segundo a doutrina constitucional da defesa da Família — finalidade principal do *Abôno de Família*, como diz o seu nome. Ao mesmo tempo, nunca pensem que o salário familiar se institua por uniforme padrão, mas sim consoante as diferenças da realidade.

Estranham outros que se não decretasse o aumento global dos salários, em proporção com o agravamento do custo da vida. Não sabemos, por experiência da outra guerra, que tal aumento consigo traria o aumento global dos preços — o que era anular o benefício do trabalhador, bem como afectar gravemente a estabilidade económica da Nação?!
Contra o desconto das horas extraordinárias, ainda repontam outros, não querendo ver, só por egoísmo, que, no dito desconto para o *Fundo Nacional do Abôno de Família*, impera o princípio de que *devem as actividades remuneradoras, nesta hora de sacrificios para todos, contribuir para se minorar a situação dos que estão em crise de trabalho, como, por exemplo, os motoristas.* Que princípio é este, senão o da solidariedade dos que trabalham — dos que, sendo mais felizes, porque têm o pão garantido, justo é que contribuam para se acudir aos que estão em crise de trabalho?!

Numa palavra, defesa do interesse geral, defesa do interesse das famílias numerosas e defesa da solidariedade do trabalho, eis as normas fundamentais que dominam o *Abôno de Família*, verdadeiro passo adiante, na obra construtiva, e humana, da política social do Estado Novo.

Nos navios *Sagres* e *Afonso de Albuquerque*, partiram, respectivamente, os novos cadetes e guardas-marinhas em cruzeiro de instrução. Antes, ouviram missa solene, celebrada pelo Bispo de Vatarba, no Mosteiro dos Jerónimos, onde, finda a missa, o mesmo Prelado, em patriótica alocução, lembrou aos futuros oficiais do nossa Marinha de Guerra, que *sempre se enlaçavam a Espada e a Cruz, na história do nosso querido Portugal.*

O sr. Ministro da Marinha, depois, fez duas alocuções notáveis, dirigidas aos novos cadetes e guardas-marinhas, nos seus respectivos navios. Nessas alocuções, o Ministro focou, não só o nosso glorioso destino de povo-mari-

Lamentável cegueira

Fôssem os homens desprovidos do portentoso sentido da vista — ou, simplesmente, cegos — e não lhes seria dado observarem, admirarem exalçarem as maravilhas da criação, não alcançariam o poder forte de invenção, que é seu orgulho, nem atingiriam o elevado grau de civilização e progresso que usufruem e de que se desvanecem.

Poderiam imaginar o melhor dos mundos, fantasiar os mais belos sonhos — porém ficariam tam longe da realidade como a matéria o está do espírito, como o finito do infinito. A sua concepção do mundo, da natureza, de tudo que os cerca, seria muito deformada. Desconheceriam a luz e as cores, o firmamento e a infinidade dos seus astros, tudo o que deleita e encanta a vista.

E se, concomitantemente, não fôssem dotados de audição, nem sequer conheceriam o chilrear dos pássaros, ou a marulhar das ondas, ou o ribombar do trovão.

Infelizes, muito infelizes!

Não é a êsses hipotéticos homens mergulhados em trevas que nos referimos; ainda mehos àqueles que já possuíram tam inefáveis dons e, por desgraça, os perderam; mas sim aos que têm os olhos bem abertos sobre o mundo exterior, e ouvem bem; mas só vêem, só ouvem o que lhes apraz, e não vêem nem ouvem o que lhes não convém.

Todos os conhecem. Muitos privam com êles e lhes ouvem, até, impassivelmente, as lamúrias, os desabafos.

São os saudosistas que, por afinidades políticas, por ideologias que fizeram o seu tempo, sem comprazem em menosprezar as realizações inegáveis do Estado Novo e em apregoar virtudes do passado que não passavam de ficções.

Para tais cegos que persistem em não querer vêr — os piores cegos —, ou em não querer ouvir, nada representa a ordem nas ruas e nos espíritos, a restauração das finanças públicas e do crédito nacional, o respeito pela família e pela Religião, o ressurgimento material e moral da Nação, com projecções políticas retumbantes além fronteiras.

Não vêem estradas construídas e reparadas, ruas pavimentadas, monumentos nacionais restituídos à sua traça primitiva — êsses monumentos que ostentavam as glórias da Pátria sob o manto tenebroso de vergonhosas ruínas —; não vêem a marinha de guerra disciplinada, enriquecida com novos navios, o exército ennobrecido e armado.

Não vêem que se construíram inúmeras escolas e liceus, edificios dos correios e da Caixa Geral de Depósitos, maternidades, bairros sociais, casas económicas e do Povo.

Não vêem a imponente e colossal obra dos portos, da rede dos telefones alargada, e tantos outros melhoramentos por êsse Portugal além, em cada cidade, em cada vila, em cada aldeia.

E o Estatuto do Trabalho, a organização corporativa — tam criticada por mal compreendida —, a Legião e Mocidade Portuguesa, a acção da Assistência intensificada, a publicação do Código Administrativo — de importância capital na administração pública — cuja falta se rassistia no emaranhado de leis que regiam a Província, o Distrito, o concelho a Paróquia: a reforma da Instrução, dos tribunais, do processo, do notariado; a redução da dívida pública, o equilíbrio orçamental, o Acto Colonial, tudo isso e o muito, que seria fastioso mencionar, não vêem.

E menos ainda vêem as viagens do Chefe do Estado ao Império e o seu alcance altamente patriótico, e a estrita neutralidade de Portugal perante o conflito internacional.

Para êsses cegos de espírito, ou surdos, de propósito, de acinte, o que se fêz é nada, o que existia era tudo. Custa-lhes ver o País renovado e acreditado. Moem-se de saúdaes pelo aviltamento de outras eras, não longinquas.

E, como, propositadamente, nem vêem, nem ouvem, não querem nem podem palpitar, vibrar de entusiasmo, e não compreendem os portugueses que, à sua volta, cantam hossanas aos conjurados do ressurgimento nacional.

Não querem ver. Não querem ouvir.

Triste surdez! Lamentável cegueira!

A. C.

nheiro, senão ainda o carinho que ao Estado Novo merece a formação dos oficiais da nossa Marinha — carinho que em parte é provado por cruzeiros de instrução, vias práticas de adestramento dêsses oficiais, em contacto com o Mar, longe de comodidades que amolentam o carácter — o carácter que tem de ser rígido e sofredor, e disciplinado, e mesmo votado ao sacrificio, à vida dura, no homem que enverga a farda de marinheiro português, para continuar, no futuro, as tradições da

Marinha que, no passado, deu *mundos novos ao Mundo*, e, com êles, dilatou no Orbe a Fé de Cristo, como o nome prestigioso de Portugal, e o seu senhorio, de que hoje é testemunho o nosso Império.

Aos votos do Ministro, desejando que os novos cadetes e guardas-marinhas sejam dignos do nome de marinheiros portugueses, juntemos nós os nossos, com igual desejo, para glória na nossa Pátria.

A. da F.

VINHO

De todos é sabido que foi muito reduzida a produção vinicola no Concelho de Barcelos.

Varias causas deram tal resultado e nós já lhe fizemos referencia num anterior artigo.

Vamos a ver se na proxima campanha se não, repetem algumas das causas que motivaram tão avultante desastre para a economia agricola do Concelho.

E como foi extremamente escassa a quantidade de pipas de vinho para a venda, embora não se saiba ainda ao certo, visto que ainda não foi autorizado o manifesto, o vinho atingiu um preço alto, como raras vezes se tem dado, sendo bem excepcional o preço atingido.

E' correntio o preço de mil e quinhentos escudos.

E como o preço é demasiado alto para as classes que para o comprar não teem nivel bastante do custo de vida, está assente o Ministério da Economia autorisar a entrada de vinho do Sul na Região dos Vinhos Verdes, entrada que se fará progressivamente, em quantidades que sejam consideradas precisas e não excessivas.

Qual o fim?

Primeiramente maior volume á venda, e depois o fazer manter em preço equilibrado o da Região.

Sobre o vinho do Sul vai incidir uma taxa que mais contribuirá para a alta do seu preço, já de si elevado na origem, acrescido pelo custoso transporte.

De modo que, embora esse vinho venha abastecer o mercado dos vinhos verdes não poderá levar longe a desvalorisação do nosso vinho verde.

Queremos com estas linhas dar a conhecer ao lavrador o que se passa e também tranquilisal-o, dizendo-lhe que não é tabelado o vinho verde mas é colocado em competencia com ele o vinho do Sul.

Tudo isto depende da forma como se comportar o productor, não querendo preços excessivos, nada justos, harmonizando-se com o custo de vida de aqueles que consomem vinho.

Bem se calcula quanto de agravada está a vida do lavrador, e que tem no vinho um dos elementos mais dominantes para contabilizar a sua receita, e por isso quanto de justiça se deve apregoar para estabelecer medidas que não causem ruina á vinicultura.

O Estado não tem esquecido essas medidas como se verá pelos Decretos que irão aparecendo.

O problema do vinho é bem destacante neste momento e ele foi enfrentado abertamente pelo Ministério da Economia.

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes tem sido incansavel em defender os interesses da Região, é dever confessal-o e reconhecer-lhe esse valioso trabalho.

Honra lhe seja.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

A PROPOSITO

A proposito de uma noticia que demos e que se referiu ao premiado Poeta-Barcelense Sr. Manuel Terroso, referencia bem justa porque é dever sempre exaltar os que tem merecimento, foi-nos lembrado tambem o nome do Poeta falecido Sr. Arnaldo Bezerra de Azevedo.

Penitenciamos-nos da falta, foi esquecimento.

Conhecemos Arnaldo Bezerra de Azevedo, lemos muitos dos seus versos e que são quasi todos modelados por um espirito soffredor, a vislumbra a tragedia da vida que tanto o torturou.

Raros são aqueles por onde fibrile um fremito de alegria, onde haja o colorido forte da Natureza em exuberancia de forma, paisagem ou idealisação.

Ha quasi sempre a tonalidade da nostalgia, e mais, da psychialgia.

Era um talento e com Alma extremamente sensível de Poeta.

Aqui lhe rendemos a nossa homenagem.

Não se possa vêr em nós ingratião; deixamos esse atributo para outros.

Como a hora é de justiça, um nome a moldurar esta galeria de poetas barcelenses, é o de Artur Vieira, um dos que muito versejou com a mais fina elegância, com o sentimentalismo da mocidade em radiação esperançosa.

Apesar de longe, na Argentina, ainda continua a cultivar as letras e uma vez ou outra a poesia, destacando-se e prestigiando a terra onde nasceu e a distinta Familia a que pertence.

Agostinho Cadilhe

Um novo colaborador vem somar-se aos que trabalham no «Noticias de Barcelos».

É o Sr. Agostinho Cadilhe, inteligente 3.º official da Camara Municipal de Barcelos.

Espirito culto, de uma integral formação nacionalista, os seus escritos tem doutrina a modelal-os, são expressão de pensamento a tracejar e orientar, visando convencer os ainda indecisos.

Do seu valor como jornalista fala a valiosa e efectiva colaboração dada na imprensa nacionalista da Povoia de Varzim, onde viveu até ha pouco.

Do que virá a ser neste sector de propaganda, basta ler o seu belo artigo de hoje, intitulado «Lamentavel cegueira».

O desejo de todos os nacionalistas que leem o «Noticias de Barcelos» é que o Sr. Agostinho Cadilhe todas as semanas escreva a exteriorisar o seu talento e assim fazer a propaganda da doutrina do Estado Novo.

RELOGIOS

Said
Cima
Tissot
Omega
Amyria
Resios
Benex
Douglas
Corneberr
Economico
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bôa Reguladora» de Famalicão

VENDEM-SE NA

RELOJOARIA SILVA

à Rua D. António Barros
BARCELOS

CONTRABANDO

É grave o que se está a passar com a saída de alguns generos para fóra de Barcelos.

Não legalmente, mas sim por contrabando.

As medidas de repressão postas em execução não tem sido suficientes, os contrabandistas usam todos os subterfugios para iludirem a vigilancia.

São, em geral, mulheres as que se dedicam ao contrabando.

E como o arroz e o assucar tem falhado no mercado e não podem ser adquiridos por tais mulheres, resolveram dedicar-se ao contrabando de ovos.

Imagine-se que na passada 5.ª feira saíram de Barcelos muito perto de um milhão de ovos.

Um milhão de ovos!

É fantastico.

Isto levou a Comissão Reguladora de Abastecimento de Barcelos a proibir a saída dos ovos para concelhos ao

norte de Barcelos, sob que pretexto for.

Muitas queriam fazer esse comercio ao abrigo de uma autorização passada pelas Autoridades de Concelhos fronteiriços, mas em tal quantidade que não tem justificação, pois o seu numero ia de seiscentas duzias até duzentas duzia, a menor.

É espantoso, é inacreditavel.

O preço aqui, na Feira, é de 7 escudos a duzia; vendida depois pelos contrabandistas a dose e quinze escudos, mas além fronteiras a 20 escudos e mais.

Belo negocio.

Mas terminou, e bem.

Os ovos só podem ser exportados para localidades e firmas comerciais que deem garantia de não fazerem contrabando.

Assim está certo.

A Guarda Republicana e a Policia tem colaborado persistentemente com a Autoridade local na repressão.

EM LOUVOR DA ARVORE

As velhas árvores são para as paisagens ennobrecidas pelo tempo, o que os monumentos são para as grandes urbes. Dão-lhes imponencia e graça São os seus pergaminhos. Enriquecem-nas de grandeza e de beleza. E assim como ninguém se lembra de arrasar os templos antigos, as catedrais goticas ou os castelos denegridos e calcinados, também não devia ser permitido atentar contra as árvores seculares, que cresceram lentamente e foram alongando pelo espaço sem fim as suas ramarias esbeltas, onde os pássaros fazem os ninhos e as flores desabrocham, perfumando o ar, quando a Primavera, renovadora da vida, chega.

É barbaridade tamanha abater um freixo ou um pinheiro manso, que á custa de sedes e de flagelações, de mutilações impostas pelas invernias, de sufocações vindas dos sois caniculares, das mil e uma torturas com que a Natureza brinda tudo o que vive á superficie da Terra, conseguiram alcançar a majestade vegetal que os impõe á admiração publica, como, por um capricho inexplicavel, um interesse sem base nem moral ou um falso espirito de renovação, arrasar uma muralha junto da qual se bateram herois ou acabar de esquarterar um claustro vetusto, votado pelo abandono ao desamparamento. O vandalismo representado por qualquer desses actos eivados dum materialismo grosseiro e afrontoso é identico.

A falta de piedade com que as velhas e belas árvores são tratadas é manifestação de incultura, deriva duma ausencia dessa sensibilidade espiritual que só se adquire nas escolas, que só o estudo proporciona, que devia ser criada apaixonadamente por toda a parte por meio duma propaganda, que principiando por ter por apostolo o professor primário, se prolongasse por meio de missões regulares que, percorrendo o País inteiro, semeassem aqueles principios de respeito e de admiração pelos arvoredos, susceptíveis de os proteger contra tôdas as devastações escusadas e cruéis. Nada disso, porém, se faz. Nem nas escolas elementares se consagra á arvore a atenção pedagogica por ela merecida, nem das instancias officiais deriva com regularidade aquele fluido de respeito, capaz de lhes prolongar a vida até que a morte natural inexoravelmente as atingisse.

Pode haver quem suponha que se procura criar em volta dos exemplares

florestais que ainda ornamentam estradas e terras de Portugal uma mistica panteista, que desvie as almas de sentimentos de há muito cristalizados na estrutura intima do povo português. Se há quem assim pense, engana-se redondamente, comete um erro de compreensão imperdoavel. Quando se pretende instituir em beneficio da arvore aquele profundo e inalteravel respeito por ela merecido, não se pretende não salvar da furia ou da inconsciencia dos vandalas e dos irreverentes uma parcela riquissima do patrimonio nacional de formosura dominadora, que os vetustos exemplares de espécies a rarear todos os dias oferecem ao enlêvo de quem os contempla e ás paisagens, tantas vezes pobrissimas, em que elles estão integrados.

Não se quer erguer o culto da arvore, no que elle tem de mais simples, acima de nenhum outro. O que se deseja é evitar que individuos despidos de idealismos rudimentares, mas comoventes, deitem ao chão, em obediencia a instintos censuraveis, árvores frondosas e sádias, que são o encanto dos sitios em que atreigaram, que deram sombra e frescura e sob cujas copas, gerações de namorados entreteceram os seus idilios e deixaram bater com mais pressa os seus corações enternecidos. Estas intenções não afrontam quem quer que seja. São, pelo contrario, merecedoras do apoio geral, para que se infiltrem em todos os espiritos e produzam os efeitos de protecção e de defesa, que a riqueza vegetal deste País reclama para não sofrer irremediaveis desgastes.

É indispensavel ensinar o povo a amar a arvore, quer plantando-a e tratando-a como elemento economico e ornamental de excepcional valor, quer poupando-a á destruições inuteis, sobretudo quando ella atinge proporções raras, aureoladas de imponencia, iluminadas duma beleza, vizinha do deslumbramento. Uma campanha de propaganda, que se destinasse a salvar do machado pinheiros e carvalhos, sobreiros e freixos, ulmos e eucaliptos que são um regalo subtil para os olhos que os contemplam, seria providencial nesta hora em que circunstancias angustiosas impõem a tudo sacrificios cruelissimos e em que a riqueza florestal está sujeita a devastações, que nem por serem inevitaveis, devem ser impensadas. Poder se-ia organiza-la com a amplidão requerida para ser proficua?

(De «O Século» de 29-9-942)

Legião Portuguesa

T. I. n.º 67

INSTRUÇÃO

RECOMENDAÇÃO—Ao iniciar-se novo período normal de instrução espero que todos—Officiais de Milicia, Graduados e soldados legionarios—se encontrem animados do mais acendrado zêlo, da mais extrema dedicacão e do mais vivo espirito militar e legionario. O Governo da Nação, pela voz do Chefe, exige de nós a maior decidida vontade de bem servir. É bemdita a Paz que disfrutamos e que Deus protege. Mas para isso é preciso que o nosso esforço, com o do Exercito e da Marinha, e demais forças armadas, assegure e garanta essa Paz, mantendo-nos prontos e capazes. Isto é, disciplinados, zelosos e instruidos, e «sem que o espirito amoleça com a ideia de se não bater» como Salazar, o Chefe, claramente disse. Para isso é indispensavel assiduidade e pontualidade na instrução, desejo sincero e consciente de aperfeiçoamento, e noção exacta de que o nosso exemplo no cumprimento dos nossos deveres, residirá sempre o principal elemento de prestígio da Legião Portuguesa.

INSTRUÇÃO GERAL DE RECRUTAS—Será ministrada em tôdos os Domingos, com inicio no Domingo 18 do corrente, sendo o tóque de formar ás 08,45 h.

INSTRUÇÃO COMPLEMENTAR NORMAL—Que normalmente, sem prejuizo de determinações posteriores, se observe quanto á instrução complementar dos legionarios prontos, o seguinte: a) A instrução será ministrada no segundo Domingo de cada mês, excepto no mês corrente, em que será ministrada no dia 25,—sendo o tóque de formar, ás 8,45; b) Os legionarios residentes nas freguesias além de Mariz, assim como os residentes nas freguesias do Núcleo de Tamel, serão transportados para a Séde, devendo comparecer para embarque ás horas e nos locais que lhes sejam designados.

c) O uniforme para instrução será o de zuarte, a não ser que seja determinado especialmente outro, como no dia 25 do corrente que será o de n.º 2 (calça com dolman).

d) A instrução na 3.ª Lança (destacada em Viatodos) será determinada na O. S. do respectivo Comando.

FALTAS Á INSTRUÇÃO—a) Só poderá ser considerada justificada a falta por doença comprovada ou por motivo julgado igualmente imperioso.

b) A justificação para as faltas por motivo previsto não será considerada desde que não tenha sido feito o previo pedido de dispensa.

c) A justificação por motivo imprevisto terá de ser feita no praso de cinco dias (art.º 73.º do R. D.), mas só poderá produzir efeito, assim como para os da alinea b), se o faltoso comparecer no Domingo immediato, isto é, o terceiro do mês, para receber instrução. Essa comparencia, para os legionarios referidos na alinea b) será, salvo dispensa especial do Comando, de conta própria.

2.º ESCALÃO—Oportunamente será determinada a instrução para os legionarios do 2.º Escalão.

Quartel do T. I. 67 da L. P., em Barcelos, 14 de Outubro de 1942.

O Comandante,

(a) J. G. Pais de Vilas-Boas
Alf. Milic. Comt. de Terço

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo snr. Manuel Avelino Faria Duarte presenteou-o com um robusto menino.
—Muitos parabens.

União Nacional

Eleição de deputados

No dia 1 de Novembro próximo, realizam-se as eleições de deputados à Assembleia Nacional. Nêsse dia, pois, são chamados os eleitores a exercer o seu direito de novo—direito que também é um dever dos mesmos eleitores. Expliquemos.

Em regime de representação nacional, qual é ainda o regime do Estado Novo, reconhece-se á Nação, por intermédio dos eleitores, o direito de eleger os seus representantes—direito que se deduz da sua soberania, da qual o mesmo é parte integrante, e sua expressão. Sendo assim, como é, o direito de voto do eleitor, nas condições da lei, não é um direito meramente individual, mas um direito dos individuos como cidadãos, por meio dos quais a Nação manifesta a sua vontade soberana. Donde se conclue, necessariamente, que o direito de voto do eleitor é, para este, um dever, ou seja, que não está dependente da sua liberdade individual ou exercicio do mesmo direito, «pois que o exerce como cidadão». Todavia, nenhuma lei o obriga coactivamente a votar—mas isso atende apenas á liberdade de consciencia recta, dado o melindre natural do voto, como é óbvio; e nunca se considere esse direito como direito individual, ou seja passivo, da liberdade de o individuo o usar ou não. Com estas considerações, que nos falam á intelligencia perfeita do direito de voto, é que o eleito deve votar, naquelle dia, a lista dos novos deputados à Assembleia Nacional—e tão confiadamente, ou seja sem receio de ofender a sua liberdade de consciencia recta, quanto é certo que são candidatos escolhidos com todo o escrúpulo pela União Nacional, e candidatos que hão-de colaborar com o Governo na obra da nossa Revolução.

FELIZ NOTICIA

Sabemos que está completamente restabelecida, com a mais invejavel boa-disposição, após o seu felicissimo parto, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria do Ceu Martins de Almeida, extremosa esposa do nosso amigo Snr. Dr. João Eulalio Peixoto de Almeida, illustre chefe de Secretaria da Camara de Barcelos.

A' Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria do Ceu Martins de Almeida e a seu Marido apresentamos as nossas mais sinceras felicitações e cumprimentamos-a pela sua chegada hoje á sua casa de Barcelos.

Hora legal

No próximo sábado, ás 24 horas, os relógios, em todo o continente, serão novamente atrasados 60 minutos, voltando-se assim á hora normal.

Escola de Corte e Confecção

Sistema «Luc» e «Francês»

Professoras: Cecília e Lucinda da Encarnação

Diplomadas, respectivamente, pelas Escola Normal de Côte LUC e Academia Franceza de Côte.

Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA 5—BARCELOS

A «Legião Portuguesa»

—Força Revolucionária

No acto da posse dos membros da «Direcção de Instruções» e «Gabinete de Comando, agora criados, o ministro das Finanças e Presidente da Junta Central da Legião Portuguesa historiou as vicissitudes vencidas, o esforço empreendido, os êxitos alcançados. E depois de se referir ás qualidades dos empossados, já manifestadas amplamente ao serviço da Revolução Nacional, afirmou que as vitórias da Legião assentam na fé, no ideal e na inteira confiança no Chefe-legionário número um. Tais qualidades e tais certezas—afirmou—trazem uma vitória certa.

Sub-Delegado da Comarca

Pediu a sua exoneração de Sub-Delegado da Comarca de Barcelos o Snr. Dr. José Teotónio Ribeiro de Azevedo Fonseca.

A sua passagem pelo Tribunal da Comarca marcou bem a integridade do seu caracter, destacante aprumo moral e intelectual, desejo inabalavel de fazer justiça no cumprimento austero da Lei.

Todo o pessoal do Fóro Judicial sentiu bem a sua resolução de abandonar o logar que muito prestigiou.

E como pode demorar algumas semanas a vinda do novo Delegado, o Snr. Dr. Gonçalo de Araujo, Juiz de Direito Substituto nomeou interinamente para tal logar o Snr. Dr. Joaquim Pais de Vilas-boas, a quem felicitamos pela distincção recebida.

José Ribeiro Novo

Após um longo periodo de ausencia desportiva, voltou á actividade, como arbitro categorizado, o nosso conterrâneo Snr. José Ribeiro Novo.

Arbitrou o desafio inicial do Campeonato Distrital de Braga: Sporting de Braga e Sporting de Fafe.

E' justo transcrever aqui o que diz o critico desportivo do Comércio do Porto:

Falemos dos árbitros que no preterito domingo dirigiram os três jogos da jornada. Falemos deles para lhes testemunhar o nosso apreço e admiração. Ribeiro Novo e Custódio de Sousa, do Colegio Bracarense, dirigiram os jogos Sporting de Braga-Sporting de Fafe e Gil Vicente-Vizela, respectivamente.

Dois árbitros á altura dos jogos que lhes foram confiados—á altura de todos os jogos que se hão-de realizar, sejam quais forem os adversários, seja qual for a sua posição na tabela da classificação.

Deram provas insofismaveis que o Colégio Bracarense possui boa materia—que se ha-de aproveitar, que se tem de aproveitar.

Diário do Minho, na sua critica desportiva sobre o importante desafio F. C. Famalicão-Sporting C. Braga, refere-se ao arbitro nos seguintes elogios:

Arbitragem de Ribeiro Novo foi criteriosa e imparcial, não obstante o trabalho difficil que teve, especialmente na 2.ª parte do jogo».

LUIZ PEDRAS

Foi colocado na Caixa Geral de Depósitos, agência da Covilhã, como tesoureiro interino o nosso amigo snr. Luiz Pinto Brochado Monteiro Pedras. —Os nossos parabens.

CINEMA GIL VICENTE

AS MÃOS E A MORTE

Hoje ás 21 horas uma grandiosa sessão com este drama que impressiona pelas suas cenas de um poder emotivo. Uma novela apaixonante, violenta e cheia de realismo.

Como principais interpretes são Burgess Meredith, Betty Field e Lon Chaney Jr.

Para fechar a sessão, que tem ainda as Actualidades Mundiais da Ufa (documentário alemão) e Natal debaixo de Fôgo (documentário inglês) serão apresentados os mais impagaveis cómicos do cinema Laurel e Hardy (Bucha e Estica) no seu mais recente filme.

OS CAMPEÕES DE OXFORD

Uma farça que faz rir até mais não poder ser.

—Na domingo 25, trez sessões com o maior êxito da temporada e o filme mais desejado pelo público:

SANGUE E ARENA

com Tyrone Power, Linda Darnell e Rita Hayworth.

Os bilhetes para estas sessões já estão á venda na Quiosque da Calçada.

SOCIEDADE

Fazem anos:

Hoje—a sr.^a D. Maria Clarisse de Albuquerque Esteves Miranda.

Amanhã—a sr.^a D. Marília Carvalho Azevedo.

Domingo—as sr.^{as} D. Maria Fernanda Carvalho M. da Silva M. Correia e D. Alda Albuquerque Esteves.

Segunda-feira—a menina Maria Alice Pereira Almeida.

Terça-feira—a sr.^a D. Maria do Carmo Vieira Ramos.

Quarta-feira—a sr.^a D. Maria Luiza Pereira Esteves.

MISSA

Os Senhores do Paço Solar dos Pinheiros, em Barcelos, desejando render homenagem a Suas Altezas os Duques de Bragança e Condes de Barcelos, convidam os Barcelenses a assistirem a uma Missa, na Colegiada, ás 10 horas, no proximo sabado, implorando a Benção de Santa Maria Maior sobre os Augustos Noivos.

PELO CONCELHO

Macieira

Outubro, 18

A 12 faleceu o Rev.^o João Gonçalves da Silva, com 75 anos de idade.

Foi pároco de Paradela, já o tinha sido de Gual e Pedra Furada, e ultimamente, impossibilitado de trabalhar, residia aqui, sua terra natal, onde era muito estimado.

Diabetico, com outras complicações, não resistiu á doença que ha bastantes dias o retinha em casa e o impedia de celebrar.

Recebeu todos os sacramentos bem a tempo. Deixou varios legados: 300 missas por sua alma, 10 por seus pais, 1 ao E. Santo em Gual, 1 á S.^a da Glória em Macieira, 1 a S. Pedro de Rates, 200\$00 aos pobres de Macieira, assistentes á missa do 7.^o dia; 100\$00 aos pobres de Gual, nas mesmas condições; 100\$00 aos de Paradela, idem; 100\$00 aos de Pedra Furada, idem; 1.000\$00 á Fabricheira de Gual para veneração da capela do E. Santo; 1.000\$00 ao Seminário; 500\$00 á Misericórdia de Barcelos; 500\$00 á Conferencia de S. Vicente de Paulo; 200\$0 á Creche; 200\$00 ao Recolhimento do Menino Deus; 200\$00 aos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos; um officio de 20 sacerdotes no dia do enterro, e outro de 10 no aniversário.

De viva voz deixou, a cargo dos sobrinhos 100\$00 a cada primo; e 2.000\$00 para a Confraria do Senhor e devoção das XL Horas de Macieira.

O Senhor o tenha na Sua glória, embora nos faça muita falta.

Os seus funerais foram concorridissimos; de Macieira em peso, e das freguesias onde trabalhou.

—A 3 faleceu Maria da Silva Araujo de 74 anos de idade.

—No mesmo dia faleceu tambem Abilio Gomes Vieira, de 29 anos.

—A 17 faleceu Maria de Faria, com 87 anos.

—Tudo se prepara para a festa de Cristo Rei no proximo domingo, e que será, como estão a ser todas, puramente religiosa. Terá logar nesse dia a instalação da J. A. C. F.

Tudo está dependente da actividade da J. A. C. F., que empresta as suas festividades aquele entusiasmo,

alegria e unção proprios da Juventude bem vivida.

Já estamos a ver a comunhão muito concorrida, a ouvir uma missa bem cantada, e canticos cheios de calor, de beleza entusiasmo, tudo a subir ao ceo e fazer descer sobre os executantes as graças tão necessárias á gente moça, mulheres de loge.—C.

Areias S. Vicente

Outubro, 20

Reina entre os consumidores do preciosissimo cereal, milho, profundo desgosto, pois desapareceu-lhe o mimo que há tempos lhes proporcionava a Ex.^{ma} Junta, que valha a verdade, não se poupou aos sacrificios que a sua aquisição lhe acarretava.

Ignoro qual a razão que levou a dita ao abandono da obra caritativa que a ambos seus representados vinha exercendo e que por certo dentro de breves dias dar-lhe-á de novo continuidade.

A hora que passa é de sacrificio, e a este não deverá poupar-se, porque assim o exigem a Pátria, como seus servidores, e a própria consciencia nos obriga em tais circunstâncias a trabalhar em prol do nosso semelhante.

Embora que alguém dos beneficiados não saiba avaliar os sacrificios, canceiras e até depauperamento fisico, em seu proveito, tornando-se portanto ingratos, é dever do ofendido perdoar tais ingratidões sempre que estas dimanem da ingenuidade de quem as pratica.

Foi esta a lição que recebemos do autor dos nossos dias pedindo para os que o ofendiam;

Pai meu, pai meu, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem.

Que esta lição sirva de conforto aos membros da nossa Ex.^{ma} junta continuando dentro de breves a tratar de conseguir fazer bem a quem lhes faz mal.—C.

Silva

Outubro, 20

No passado Domingo realizaram-se os actos religiosos da conclusão da semana Eucarística.

Relatar a grandiosidade que esses actos revestiram é tarefa difficil para um simples correspondente da aldeia.

Esta freguesia viveu uma semana de intensa Fé religiosa que oxalá per-

DESPORTOS

Campeonato Distrital

COMENTARIOS

Com farta concorrência, teve lugar, no passado domingo, a segunda jornada do Campeonato Distrital de futebol. Mais uma vez os numerosos adeptos desta modalidade viveram horas de indizível ansiedade e, passado o dia, outro aguardam, não menos ansiosos, mais confiantes uns, esperançados outros, na boa estrêla que não abandonará o seu favorito.

Verdadeira tarde de desporto, em que foi jogado em cheio um autêntico desafio de futebol, foi a que se realizou em Famalicão, entre o team dali e o Sporting Club de Braga.

Dois grupos em tarde de inspiração, afortunados em lances cheios de beleza e emoção, o Famalicão e o Sporting maravilharam as duas mil pessoas que molduravam o terreno de jogo, enérgicos e decididos a disputar a balisa adversaria, como a querer para si a supremacia numa exibição em que ambos foram superiores a si mesmo.

Não será exagero afirmar-se que em grupos da categoria dos do nosso distrito não é possível assistir-se a uma exibição tão perfeita e tão brilhante.

Em Fafe, o nosso representante foi batido pelo copioso resultado do 2-7.

Sabemos que dos rapazes do Gil era licito esperar mais, pois que o grupo alinhou bastante melhorado, com inclusão de dois valiosos elementos. Mas também é certo que esses dois elementos não podem ainda dispensar a colaboração indispensável ao conjunto e á organica do team.

Saibamos vencer este revez, amparemos moralmente os jogadores, incutindo-lhes aquele ânimo que nos sai do íntimo nas tardes de vitória.

Ainda não se diluiu toda a esperança e após a tormenta virá a convicção do seu próprio e real valor.

Fortaleçamos a equipa e saibamos corresponder ao seu esforço.

Fizeram pouco? Amanhã também é dia e com a ajuda de todos a vitória ha-de sorrir.

Os vimaraenses desfizeram-se fa-

dures pelos tempos fora nos corações dos seus habitantes.

Os ecos da impressionante procissão de velas que acompanhou a nova e rica Imagem de N.ª S.ª de Fátima que veio enriquecer a nossa Igreja,—esses ecos entusiastas de Fé não só desta povoação como das freguesias circunvisinhas ainda parece ouvir-se de quebrada em quebrada pelos montes deste Vale do Tâmega.

A sessão solene realizada no dia 13 em honra de N.ª Senhora de Fátima foi tão brilhante que nos deixou verdadeiramente impressionados pelo milagre da sua realisação.

As praticas realizadas durante a semana em que o distinto orador sagrado Rev.º Sr. P.º Meira teve o condão de prender tão grandes simpatias pela forma inteligente, piedosa e tanto de coração como soube falar que a grande assistência e povo desta freguesia fala d'ele com comovente saudade porque as suas palavras calaram fundo no coração dos ouvintes.

Os actos da comunhão solene do Domingo terminando por uma alocução junto da Pia baptismal em que aos numerosos assistentes foram recordadas as promessas do baptismo comoveram profundamente.

De tarde como remate das Festas teve lugar a procissão Eucarística que saindo da Igreja foi até ao terreiro do nobre solar da Casa da Silva hoje ins-

Missas do 7.º dia

Sufragando a Alma da Senhora D. Amélia Ribeiro Lima da Costa Azevedo, celebrou-se no dia 19, pelas 10 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, Missa do 7.º dia.

A Igreja esteve completamente cheia de pessoas amigas da Ilustre Família e de muitas outras que ali foram orar pelo eterno descanso de tão bondosa Senhora.

No fim foram distribuídas esmolas a todos os pobres que assistiram.

Em Monsão, em Darque e nas Marinhãs, aonde a falecida possuía propriedades, e também na Freguesia de Santa Eulália de Rio Covo, foram readas missas com igual intenção e dadas esmolas aos pobres.

cilmente do F. C. de Vizela, no Campo deste.

O resultado traduz fielmente a diferença de valores, não obstante o entusiasmo que os vizelenses costumam empregar em sua casa e com o seu publico.

Estes não devem ter aspirações. Superiores á época finda, o novel team da 1.ª Divisão tem de acautelar-se, não vá sofrer qualquer desgosto.

Como ao principiar dizemos, os jogos realizados em Fafe, Famalicão e Vizela tiveram larga afluência de publico, que se mostrou animado, entusiasta, mas correcto.

No campo da Berberia, em Famalicão, a assistência foi calculada em duas mil pessoas.

Pelos preços dos bilhetes e atendendo ao diminuto numero de associados que tem o grupo daquela vila, facilmente se depreende da receita que havia ter caído nos cofres do team famalicense.

Bem precisa é, pois que a despeza também é grande.

Para o proximo domingo temos a 3.ª jornada, com os seguintes jogos:—

Em Guimarães: Vitória-Gil; árbitro Custodio de Sousa.

Em Braga: Sporting-Vizela, árbitro José Teixeira.

Em Fafe: Sporting-Famalicão, árbitro Jorge Vasconcelos.

Jota Tê

tuição da Congregação do Espirito Santo.

Na varanda do solar da Casa improvisou-se um altar que serviu de trono a Cristo-Rei.

O Rev.º Sr. P.º Meira fez uma vibrante alocução e no final foi dada a Benção a enorme assistência.

Foi alguma coisa de imponente este acto.

O terreiro tapetado de verdes; A varanda da casa ornamentada a capricho; a assistência dos Rev.ºs Srs. Padres e aspirantes do noviciado da Casa, a grande multidão que literalmente enchia o terreiro da Casa.

Toda esta esplendorosa manifestação de Fé, realisaada numa altitude preveligiada pela natureza e olhando-se o largo horizonte no momento solene da Benção e nas exclamações vibrantes do povo e consagração a Cristo-Rei, foi verdadeiramente o fecho da Chave de ouro das Festas.

Parabens e agradecimentos ao Rev.º Sr. Abade pelos seus sacrificios e trabalhos.

Parabens á comissão de honra que levou a efeito a Festa.

Agradecimentos a todos que concorreram generosamente com os seus trabalhos e com as suas esmolas.

Agradecimentos ás povoações de Abade do Neiva e Vila Boa e outras circunvisinhas que se associaram ás nossas Festas e ás tornaram mais grandiosas.—C.

Instituto Nacional de Trabalho e Previdência

Delegação de Braga NOTA OFICIOSA

Por este meio, tornam-se públicas, para conhecimento das entidades patronais, as seguintes instruções para execução do decreto-lei n.º 32.193, de 13 de Agosto de 1942:

«Para os efeitos do disposto no artigo 2.º do decreto-lei n.º 32.193, deverão as entidades patronais fazer constar do registo de horas extraordinárias, a que se refere o artigo 16.º da Lei n.º 1952, as contribuições para o Fundo Nacional do Abono de Família, relativas a cada empregado ou operário, por cada hora de trabalho extraordinário, e o respectivo total mensal. Aquele registo,—Mapa de ordenados ou salários e descontos por trabalhos executados fora do horário normal—deverá referir-se ao mês e ano a que diz respeito, ao nome e localidade da entidade patronal e á data do despacho de autorização, e deverá conter, o nome dos empregados ou operários, o ordenado ou salário médio diário, e ordenado ou salário por hora normal. Se o trabalho extraordinário for realizado em dias uteis fará menção do acréscimo do ordenado ou salário, o número de horas, o ordenado ou salário por hora suplementar, a contribuição para o Fundo Nacional do Abono de Família (artigo 2.º do decreto-lei n.º 32.193) por hora suplementar e o total mensal e finalmente, o total liquido para o trabalhador. Se o trabalho extraordinário for prestado no dia de descanso semanal, terá de ser feita referência ao acréscimo do ordenado ou salário, ao número de horas, ao ordenado ou salário por hora extraordinária, á contribuição para o Fundo Nacional para o Abono de Família (artigo 2.º do decreto-lei n.º 32.193) por hora extraordinária e o total mensal, e, ainda, o total liquido para o trabalhador. Do mapa referido deve ainda constar a data da entrega das importâncias descontadas ao Fundo Nacional do Abono de Família, o total liquido a receber pelo empregado ou operário e as rubricas dos empregados ou operários».

As contribuições para o Fundo Nacional do Abono de Família serão depositadas, até ao dia 8 do mês seguinte áquele a que respeita o trabalho extraordinário, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guias de depósito em triplicado, do seguinte modelo:

Guia n.º..... Esc:.....\$...

FUNDOS DIVERSOS

Vai F....., com domicilio em....., entregar á Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência a quantia de (por extenso.....), respeitante a metade do aumento sobre a remuneração normal do trabalho do seu pessoal, nos termos do artigo 2.º e seu § único do decreto-lei n.º 32.193, de 13 de Agosto de 1942, e relativa ao mês de..... de 19.... para ser creditada na conta pertencente ao Fundo Nacional do Abono de Família, com sede em Lisboa.

....., de..... de 19....

O Depositante,

Doz exemplares da guia restituídos ao depositante, ficará um em poder da entidade patronal, para efeitos de fiscalização, o outro será enviado, no prazo de 5 dias, ao Delegado Distrital do I. N. T. P., para efeitos de visto.

Para completo esclarecimento das duvidas que possam surgir, devem as entidades patronais dirigir-se aos Organismos Corporativos (Grêmios, Sindicatos e Casas do Povo) do Distrito, onde encontrarão o modelo do mapa e da guia, e onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos de que careçam.

O DELEGADO

FALECIMENTOS

Repentinamente, na tarde do último sábado, faleceu o sr. Manuel António de Figueiredo, caseiro, casado, de 76 anos de idade.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de domingo.

Na madrugada de terça-feira também faleceu nesta cidade a sr.ª Suzana Júlia Paes de Faria Miranda, viuva.

A extinta contava a idade de 80 anos e era mãe do nosso amigo sr. João Baptista de Lima Miranda, alfaiate.

O funeral realizou-se ontem da sua residência para o templo do Senhor da Cruz onde teve resposno e daí para o cemitério municipal.

Incorporaram-se muitas pessoas e os Bombeiros de Barcelinhos. Fechou o caixão a Irmandade do Senhor da Cruz.

—As nossas sentidas condolências ás famílias enlutadas.

«2.ª Léguas de Barcelos»

Domingo, ás 15 horas, no campo da Granja, o União F. C. Barcelinense, promove um importante festival desportivo.

Entre as provas atléticas que constam do programa destaca-se a prova «2.ª Léguas pedestre».

Farmácias de serviço

No proximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Lamela na Rua D. Antonio Barroso e Faria em Barcelinhos.

Missa do 30.º dia

Celebrando-se no proximo sábado, 24 do corrente, no templo do Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas, uma missa para sufragar a alma da querida e saudosa Mãe Maria José Miranda de Oliveira Passos, a familia pede ás pessoas amigas a fineza da sua assistência áquele acto piedoso, fineza que muito agradece.

Barcelos, 20 de Outubro de 1942.

A FAMILIA

Biciclete

Em bom estado, vende-se barata. Falar nesta redacção.

Prensa agricola

De exprimir vinho, tipo vulgar, vende-se. Falar nesta redacção.

Contabilista

Colocado, dispondo de algumas horas diárias, toma conta de escritas, comerciais, industriais e agricolas, bem como as de grêmios, sindicatos e casas de povo. Informa esta redacção.

OFERECESE

Cavalheiro de 40 anos, sem um braço mas apto para muito trabalho, em industria, comercio, lavoura, etc., sabendo ler também, oferece-se com pequeno ordenado. Falar nesta redacção.

Dinheiro a juros

Empresta-se 5.000\$00 por hipoteca. Falar nesta redacção.

Palha de Trigo

De 1.ª qualidade e ao preço de Esc. 11\$00 cada fardo.

Vende nesta cidade Acacio Araujo Coutinho.